



Edição Nº 05 – Ano 13

Araraquara, 31 de maio de 2025.

Período: Maio de 2025

Notícia: Parcela de brasileiros que nega risco das mudanças climáticas cresce para 9%, mostra Datafolha

Reportagem: Everton Lopes Batista, Folha de S. Paulo – 01 de maio de 2025

Resumo: A parcela de brasileiros que afirma que as mudanças climáticas não são um risco cresceu de 5% para 9% de junho de 2024 a abril de 2025, segundo pesquisa do Datafolha divulgada nesta quinta-feira (1º). A tendência de crescimento do grupo que nega as ameaças do aquecimento do planeta apareceu também em levantamento feito em outubro de 2024, quando 7% dos entrevistados disseram não ver riscos. A nova pesquisa ouviu 2.002 pessoas com 16 anos ou mais em 113 municípios de todas as regiões do Brasil, entre os dias 8 e 11 de abril de 2025. A margem de erro é de dois pontos percentuais, no nível de confiança de 95%. A maioria dos entrevistados, porém, diz que as mudanças do clima são um risco imediato (53%). O grupo que fazia essa afirmação era de 52% em junho de 2024 e chegou a 60% na pesquisa de outubro do ano passado.

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/05/parcela-de-brasileiros-que-nega-risco-das-mudancas-climaticas-cresce-para-9-mostra-datafolha.shtml>

Notícia: Portaria regulamenta pesca do tubarão-azul, espécie quase ameaçada de extinção, e revolta ambientalistas

Reportagem: Giovana Kebian, Folha de S. Paulo – 05 de maio de 2025

Resumo: Uma portaria do Ministério da Pesca e do Ministério do Meio Ambiente incluiu o tubarão-azul, animal considerado quase ameaçado de extinção, na lista de espécies que podem ser exploradas pela pesca regular. No Brasil, a carne de tubarão é comercializada popularmente sob o nome de "cação". O documento foi assinado em 17 de abril, antes que o Brasil apresentasse o Parecer de Extração Não Prejudicial (NDF, na sigla em inglês), um



estudo técnico que garante a sobrevivência do animal, como recomenda a Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção, da qual o país é signatário. Na última segunda-feira (28), organizações da sociedade civil, ambientalistas e pesquisadores enviaram uma nota técnica à ministra Marina Silva, do Meio Ambiente, e ao ministro André de Paula, da Pesca, pedindo a revogação da medida.

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/05/portaria-regulamenta-pesca-do-tubarao-azul-especie-quase-ameacada-de-extincao-e-revolta-ambientalistas.shtml>

Notícia: Financiamento coletivo ajuda na descoberta de duas espécies de peixes na Amazônia

Reportagem: Vinicius Nunes - 06 de maio de 2025

Resumo: Uma iniciativa de financiamento coletivo realizada por aquaristas possibilitou a descoberta de duas espécies de peixes-cascudos na Amazônia brasileira. Os animais foram coletados em riachos da bacia do rio Tapajós nos municípios de Jacareacanga e Maués, nos estados do Pará e Amazonas, respectivamente. Ao todo, a expedição registrou 13 espécies dessa família de peixes, das quais pelo menos cinco já foram confirmadas como novas para a ciência. Duas delas foram descritas recentemente pelos pesquisadores em artigo publicado em abril na revista Neotropical Ichthyology, com acesso aberto. Os cascudos foram batizados pela ciência de *Hoplisoma noxium* e *Hoplisoma tenebrosum*. O estudo é assinado por cinco pesquisadores de três instituições de pesquisa brasileiras: a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Link: <https://oeco.org.br/noticias/financiamento-coletivo-ajuda-na-descoberta-de-duas-especies-de-peixes-na-amazonia/>

Notícia: Governo Federal embarga 544 propriedades com ilícitos ambientais em Altamira

Reportagem: Cristiane Prizibiszki - 06 de maio de 2025

Resumo: O Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) publicou nesta terça-feira (6) a notificação de embargo de 544 propriedades rurais em Altamira, extremo norte do



estado do Pará, que registram áreas desmatadas irregularmente. Moradores locais temem que resposta de proprietários seja violenta. Na notificação, a Diretoria de Proteção Ambiental do ministério informa que o embargo foi feito com “o objetivo de prevenir a ocorrência de novas infrações, resguardar a recuperação ambiental e garantir o resultado prático do processo administrativo”. Segundo o documento, os proprietários das áreas embargadas têm até 30 dias para retirar animais domésticos e exóticos. Eles também não poderão mais desenvolver qualquer atividade agrossilvopastoril no local. Passado o prazo, as atividades que eventualmente continuarem a ser desenvolvidas nas áreas embargadas estarão passíveis de fiscalização pelo Ibama e de aplicação de multas e outras medidas administrativas. Ainda cabe recurso.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/governo-federal-embarga-544-propriedades-com-ilicitos-ambientais-em-altamira/>

Notícia: Abril foi o segundo mais quente da história e o 21º mês com temperatura média global acima de 1,5°C

Reportagem: Giuliana Miranda, Folha de S. Paulo – 07 de maio de 2025

Resumo: O mês passado foi o segundo abril mais quente da história, sendo apenas 0,07 °C mais fresco do que o recordista, abril de 2024. As informações são do observatório Copernicus, da União Europeia. A temperatura média na superfície do planeta foi de 14,96°C, o que representa cerca de 1,51°C acima daquela estimada para o período pré-industrial (1850-1900), que é a referência para o clima do planeta antes da emissão em larga escala de gases de efeito estufa. Com isso, abril de 2025 se tornou o 21º mês, nos últimos 22, em que a média global superou o 1,5°C de aquecimento. Além de ser a meta preferencial do Acordo de Paris, essa cifra também é considerada pelos cientistas como limite para impedir as piores consequências das mudanças climáticas. Ainda que essa barreira não tenha sido definitivamente ultrapassada —são necessárias duas décadas acima do patamar de 1,5°C para que isso aconteça—, os pesquisadores consideram que essa sequência de meses torridos já é sinal de alerta.

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/05/abril-foi-o-segundo-mais-quente->



[da-historia-e-o-21o-mes-com-temperatura-media-global-acima-de-150c.shtml](https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/05/07/cientistas-podem-estar-mais-perto-de-criar-antidoto-universal-para-picadas-de-cobra.ghtml)

Notícia: Cientistas podem estar mais perto de criar antídoto universal para picadas de cobra

Reportagem: Por Deutsche Welle, g1 – 07 de maio de 2025

Resumo: O medo de cobras é algo inato em nós. A mera ideia destes seres rastejantes costuma provocar arrepios, mesmo em países onde raramente topamos com eles. O instinto é tão forte que mesmo bebês com poucos meses de vida apresentam sinais de estresse ao se depararem com uma serpente. Esse medo não é gratuito: todos os anos, picadas de cobra são responsáveis por entre 81 mil e 138 mil mortes e entre 300 mil e 400 mil sequelas permanentes. Atualmente, picadas de cobras venenosas só podem ser tratadas com antídotos específicos, os chamados soros antiofídicos. Entretanto, a maioria deles só é eficaz contra uma ou algumas espécies da mesma família. Além disso, os afetados – e, consequentemente, também a equipe médica encarregada de tratar o ferimento – muitas vezes não sabem qual cobra está por trás da picada. No mundo todo, afinal, existem cerca de 600 espécies distintas de cobras peçonhentas. Um antídoto eficaz contra o veneno de diversas cobras diferentes, portanto, poderia simplificar muito o tratamento. E aqui reside a importância de um novo estudo publicado no periódico Cell, onde pesquisadores americanos afirmam ter encontrado a base para um soro antiofídico de amplo espectro.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/05/07/cientistas-podem-estar-mais-perto-de-criar-antidoto-universal-para-picadas-de-cobra.ghtml>

Notícia: Queda do desmatamento na Amazônia desacelera em abril, às vésperas de época de incêndios

Reportagem: João Gabriel e Mariana Brasil, Folha de S. Paulo – 08 de maio de 2025

Resumo: A Amazônia e o cerrado apresentaram aumento nos alertas de desmatamento em abril, às vésperas do início da temporada de maior índice de destruição da floresta em razão do aumento em incêndios. O começo do período de fogo vai de maio a julho. No acumulado dos últimos meses, no entanto, ainda houve queda, em ambos os biomas, segundo dados do Deter, o sistema de satélites do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisa Espacial), divulgados



nesta quinta-feira (8). Segundo integrantes do Ministério do Meio Ambiente, este cenário aponta que, apesar do desmatamento seguir diminuindo, a curva de queda desacelerou e pode estagnar, o que liga um sinal de alerta na ala do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comandada pela ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. Em abril de 2024, foram 174 km² de degradação na Amazônia, contra 270 km² no mês em 2025, um crescimento de 55%. O crescimento de março a abril é esperado, em razão da chegada da seca, mas agora ele foi maior que na comparação com o mesmo intervalo do ano anterior. Em 2024, houve aumento de apenas 12 km², ou 7,5%, enquanto em 2025 o índice foi bem maior, de 128 km², ou 90%.

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/05/queda-do-desmatamento-na-amazonia-desacelera-em-abril-as-vesperas-de-epoca-de-incendios.shtml>

Notícia: Alertas de desmatamento na Amazônia aumentam 55% em abril

Reportagem: Júlia Mendes - 08 de maio de 2025

Resumo: O governo mobilizou Ministérios e operações para evitar que a tendência de queda do desmatamento se reverta após um aumento de 55% ser registrado em abril na Amazônia. O objetivo é tornar a alta, também registrada no mesmo mês no Cerrado, algo pontual. Os dados do sistema de detecção Deter, do Inpe, informam que 270 km² provavelmente foram desmatados em abril de 2025 no maior bioma do país, contra 174 km² perdidos em 2024. O mesmo cenário ocorre no Cerrado, onde um aumento de 26% em abril – sempre em relação ao mesmo mês no ano anterior – provoca preocupações. Os dados do desmatamento foram apresentados nesta quinta-feira (08) em coletiva de imprensa, após reunião da Comissão Interministerial Permanente de Prevenção e Controle do Desmatamento (CIPPCD) – que reúne 19 ministérios e órgãos convidados sob a presidência da Casa Civil. O grupo discutiu medidas para intensificar a fiscalização e a responsabilização para coibir o desmatamento ilegal, como multas e embargos.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/alertas-de-desmatamento-na-amazonia-aumentam-55-em-abril/>



Notícia: Como as baleias ajudam a manter o oceano vivo: até a urina delas é importante no equilíbrio do planeta

Reportagem: Por Kirsten Freja Young e Marion Rossi – 08 de maio de 2025

Resumo: Mesmo os biólogos têm apenas um vislumbre de como é a vida das baleias. Ainda há muitas espécies cujas vidas são em grande parte um mistério, especialmente as baleias de mergulho profundo. Mas os cientistas estão aprendendo mais sobre o papel que as baleias desempenham nos ecossistemas marinhos e os serviços que elas prestam. Pesquisas recentes mostram que até a urina das baleias é importante para o planeta. Esse efeito é chamado de “bomba de baleia” e pode aumentar a taxa de fotossíntese do plâncton, a base da cadeia alimentar global. Os nutrientes não são distribuídos uniformemente no oceano e, em algumas áreas, as populações de fitoplâncton são limitadas porque não há elementos específicos suficientes, como o ferro.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/05/08/como-as-baleias-ajudam-a-manter-o-oceano-vivo-ate-a-urina-delas-e-importante-no-equilibrio-do-planeta.ghtml>

Notícia: Alerta de desmatamento na Amazônia sobe 55% e acende alerta

Reportagem: Por Redação g1 – 09 de maio de 2025

Resumo: Os alertas de desmatamento na Amazônia tiveram alta de 55% em abril, na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo dados divulgados nesta quinta-feira (8) pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O aumento acontece próximo a temporada de seca e do fogo, o que acende o alerta para o governo federal. Os dados foram registrados pelo Sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real (Deter), que usa imagens de satélite para monitorar a floresta e emite alertas quando há indícios de supressão da vegetação. Nesta quinta-feira (8) o governo federal divulgou o ano de alertas, que leva em conta o período de agosto de 2023 a abril de 2024. O avanço preocupa autoridades ambientais por acontecer com a proximidade do período de estiagem, A época coincide com a temporada do fogo, quando áreas desmatadas costumam ser queimadas, causando grandes perdas.



Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/05/09/alerta-de-desmatamento-na-amazonia-sobe-55percent-e-acende-alerta.ghml>

Notícia: Desmatamento na Mata Atlântica reduziu, mas queda ainda é tímida, dizem especialistas

Reportagem: Júlia Mendes - 12 de maio de 2025

Resumo: O desmatamento na Mata Atlântica registrou queda entre 2023 e 2024, mas os dados mostram que a redução foi modesta. As informações divulgadas nesta segunda-feira (5) são do Atlas da Mata Atlântica, coordenado pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), e do Sistema de Alertas de Desmatamento (SAD), monitoramento realizado pela SOS e MapBiomas. Bahia e Piauí lideram o desmatamento no bioma. Segundo o Atlas, a perda de vegetação teve uma redução de 2% – de 14.697 hectares em 2023 para 14.366 hectares em 2024. A área corresponde ao tamanho de três parques nacionais da Tijuca e meio desmatados no ano passado e representa a emissão de cerca de 6,87 milhões de toneladas de CO₂ equivalente, valor comparável às emissões anuais do Distrito Federal. O Atlas da Mata Atlântica acompanha fragmentos com mais de três hectares (ha) em áreas de mata madura.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/desmatamento-na-mata-atlantica-reduziu-mas-queda-ainda-e-timida-dizem-especialistas/>

Notícia: Crise climática irá encolher o lar de anfíbios na América Latina

Reportagem: Duda Menegassi - 12 de maio de 2025

Resumo: Os impactos das mudanças climáticas sobre a biodiversidade atingem plantas e animais de diferentes grupos e ambientes. Particularmente sensíveis às alterações de temperatura e umidade, os anfíbios – grupo composto por sapos, rãs e pererecas – estão com seu futuro em xeque. Um estudo recente mostra que 213 espécies da América Latina, quase metade de todos os anfíbios da região, podem perder parte de seu habitat até 2050 e outras nove podem ficar completamente “sem lar”. Os pesquisadores analisaram quase 500 espécies de anfíbios e combinaram dados de clima, genética e distribuição geográfica. O



estudo, publicado no periódico Nature Communications, com acesso aberto, revela que a crise climática irá comprometer não apenas a diversidade de espécies, mas também toda história evolutiva de anfíbios na região Neotropical – que equivale aos territórios tropicais da América Latina. Os resultados da pesquisa mostram que, até 2050, a distribuição de 42,2% dos anfíbios neotropicais irá encolher, o equivalente a 213 espécies impactadas.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/crise-climatica-ira-encolher-o-lar-de-anfibios-na-america-latina/>

Notícia: Prejuízos das cidades com desastres climáticos ultrapassam os R\$ 700 bilhões em 12 anos

Reportagem: Por Jerusa Campani, Milton Oliveira, Jean Roque, Lucas Machado, Iago Moreira, GloboNews – 13 de maio de 2025

Resumo: A seca, a estiagem e o excesso de chuvas no país, reflexos da emergência climática, são cada vez mais intensos no Brasil. Potencializados ano a ano nos desastres ocorridos por estas condições já causaram R\$ 732,2 bilhões de prejuízos às cidades brasileiras em 12 anos. O levantamento é da Confederação Nacional dos Municípios e foi obtido com exclusividade pela GloboNews. Os dados levam em consideração os desastres registrados de 2013 a 2024. Só em 2024, as tragédias climáticas causaram um impacto negativo de R\$ 92,6 bilhões. De 2013 a 2024, 95% dos municípios do país já foram atingidos ao menos uma vez por algum tipo de desastre. Isso significa que 5.279 cidades foram afetadas por uma tragédia natural, resultando em 70.361 registros de decretação de Situação de Emergência (SE) ou Estado de Calamidade Pública (ECP).

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/05/13/prejuizos-das-cidades-com-desastres-climaticos-ultrapassa-os-r-700-bilhoes-em-12-anos.ghtml>

Notícia: Cientistas descobrem espécie de peixe que vive solitária na Amazônia

Reportagem: Duda Menegassi - 14 de maio de 2025

Resumo: Numa poça temporária próxima do rio Madeira, no Amazonas, vive solitária a população de um pequeno peixe, que eclode apenas quando as chuvas permitem. Este



morador sazonal possui um corpo bege colorido por bolinhas em tom marrom avermelhado nas nadadeiras. De tamanho diminuto, as fêmeas mal ultrapassam os quatro centímetros. Os machos, um pouco maiores, medem até sete. Ambos menores que uma palma humana. Estes pequenos peixes amazônicos passaram despercebidos e só recentemente ganharam um nome e uma apresentação formal à ciência. Ironicamente, a espécie estava armazenada desde 1991 – ainda sob o anonimato do desconhecimento – na coleção do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). E durante uma pesquisa online, chamou atenção do especialista Fábio Origuela. A partir das informações sobre essa coleta, feita nas proximidades do município amazonense de Humaitá, foi organizada uma expedição.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/cientistas-descobrem-especie-de-peixe-que-vive-solitaria-na-amazonia/>

Notícia: Um jequitibá de 65 metros: conheça a maior árvore viva da Mata Atlântica

Reportagem: Duda Menegassi - 15 de maio de 2025

Resumo: O drone sobrevoava a floresta em busca do maior primata das Américas – o muriqui-do-norte – quando deparou-se com outro gigante, com um dossel que despontava, claramente acima das outras árvores ao redor. Pela câmera do drone, o pesquisador Fabiano Melo ficou intrigado com esse colosso e decidiu investigar. A descoberta foi surpreendente. Um jequitibá-rosa de impressionantes 65 metros e, simplesmente, a maior árvore viva conhecida da Mata Atlântica. A árvore gigante resiste na Reserva Biológica da Mata Escura, na região do Vale do Jequitinhonha, norte de Minas Gerais. Com quase 51 mil hectares, a unidade de conservação criada em 2003 protege um raro remanescente de Mata Atlântica intocada. Um refúgio que abriga sobreviventes da exploração madeireira que por séculos devorou árvores como este exemplar de jequitibá-rosa (*Cariniana legalis*). “Eu chuto que ela tem pelo menos uns 300 anos”, estima o pesquisador da Universidade Federal de Viçosa (UFV) Fabiano Melo, responsável pela descoberta.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/um-jequitiba-de-65-metros-conheca-a-maior-arvore-viva-da-mata-atlantica/>



Notícia: Cerrado perdeu 1.786 hectares de vegetação nativa por dia em 2024, mostra Mapbiomas

Reportagem: Cristiane Prizibisczki - 15 de maio de 2025

Resumo: Pelo segundo ano consecutivo, o Cerrado ultrapassou a Amazônia em área desmatada. Em 2024, o bioma perdeu 652.197 hectares – o equivalente a quatro vezes a cidade de São Paulo – ou 1.786 hectares de desmatamento por dia. Apesar do número expressivo, todos os biomas brasileiros apresentaram queda, com exceção da Mata Atlântica, onde a cifra se manteve estável, em relação a 2023. Os números são do Relatório Anual do Desmatamento no Brasil (RAD), lançado nesta quinta-feira (15) pelo MapBiomas. De acordo com a análise, o Cerrado foi, sozinho, responsável por 52,5% de toda a perda de vegetação nativa no país em 2024. Neste bioma, a região do Matopiba – acrônimo para área compreendida nos estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia – concentrou 75% do desmatamento do Cerrado e cerca de 42% de toda a perda da vegetação nativa do país.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/cerrado-perdeu-1-786-hectares-de-vegetacao-nativa-por-dia-em-2024-mostra-mapbiomas/>

Notícia: Chuvas aumentaram em 10 vezes o desmatamento causado por eventos extremos no RS

Reportagem: Cristiane Prizibisczki - 15 de maio de 2025

Resumo: As chuvas fortes e enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul (RS) entre abril e maio de 2024 causaram danos expressivos à vegetação nativa do estado, destruição esta que começa agora a ser calculada. Levantamento realizado pelo MapBiomas, divulgado nesta quinta-feira (15), mostra que as enchentes do ano passado fizeram o desmatamento causado por eventos extremos no estado aumentar em 10 vezes. Segundo dados do Relatório Anual do Desmatamento no Brasil (RAD), em 2024 foram contabilizadas 627 ocorrências de eventos extremos no estado, que causaram 2,8 mil hectares de desmatamento. Em 2023, os sistemas de monitoramento haviam registrado apenas 3 eventos climáticos que também resultaram em perda de vegetação. O saldo de destruição naquele ano foi de 2,8 hectares de



desmatamento. Por conta dos números altos registrados no Rio Grande do Sul – um crescimento de 70% em relação ao ano anterior para o estado – o total desmatado na Mata Atlântica como um todo em 2024 se manteve estável em relação à 2023, enquanto todos os outros biomas registraram queda.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/chuvas-aumentaram-em-10-vezes-o-desmatamento-causado-por-eventos-extremos-no-rs/>

Notícia: Desmatamento no Brasil recua, mas Cerrado concentra maior área e mais de 50% das perdas, aponta Mapbiomas

Reportagem: Por Ana Carolina Montoro, g1 – 15 de maio de 2025

Resumo: O desmatamento caiu em todos os biomas brasileiros em 2024, segundo dados divulgados pela rede MapBiomas nesta quinta-feira (15). No entanto, mesmo com a boa notícia, essa atividade continua avançando e o Cerrado perdeu 652.197 hectares: foi o ecossistema mais desmatado nesse período. As informações fazem parte da nova edição do Relatório Anual do Desmatamento no Brasil (RAD) e apontam que a diminuição das áreas desmatadas nos seis biomas foi de 32,4%. Este é o segundo ano consecutivo de redução no desmatamento. Em 2023, a retração havia sido de mais de 11% em comparação com 2022. Em seis anos, o Brasil perdeu uma área de vegetação equivalente a Coreia do Sul. Foram 9.880.551 hectares desmatados entre 2019 a 2024 e 67% desse valor (6.647.146 hectares) somente na região da Amazônia Legal.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/05/15/desmatamento-no-brasil-recua-mas-cerrado-concentra-maior-devastacao-e-mais-de-50percent-das-perdas-aponta-mapbiomas.ghtml>

Notícia: Desmatamento em Unidades de Conservação cai 42,5% em 2024

Reportagem: Cristiane Prizibisczki - 16 de maio de 2025

Resumo: As unidades de conservação do Brasil tiveram uma redução expressiva no desmatamento em 2024. No ano passado, foram perdidos 579 km² dentro das áreas protegidas do país, o equivalente ao território da capital de São Luís, Maranhão. O número



representa uma redução de 42,5% em relação a 2023, quando foram desmatados 967,6 km². Os números são do Relatório Anual do Desmatamento, realizado pelo MapBiomas e lançado na quinta-feira (15). A análise do MapBiomas mostrou que as UCs de proteção integral perderam 45,7 km² para o desmatamento em 2024, uma redução de 57,9%, quando comparado com o ano anterior. Já as Unidades de Conservação de Uso Sustentável perderam cerca de 526,8 km², uma redução de 28%.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/desmatamento-em-unidades-de-conservacao-cai-425-em-2024/>

Notícia: Ondas de calor se tornam mais frequentes e intensas no Brasil e escancaram desigualdade na adaptação ao clima extremo

Reportagem: Por Jacqueline Brazil e Ronaldo Paschoalino, TV Globo – 19 de maio de 2025

Resumo: O número de ondas de calor no Brasil tem crescido de forma acelerada nas últimas décadas — e a tendência é que esse fenômeno se intensifique ainda mais nos próximos anos. Um estudo realizado por pesquisadoras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) mostra que os bloqueios atmosféricos, sistemas que impedem a chegada de frentes frias, estão por trás do aumento das temperaturas extremas. Esses bloqueios criam uma bolha de calor, onde o ar quente fica preso e não há formação de nuvens nem ocorrência de chuvas. Segundo a pesquisa, até 2071, esses sistemas podem se tornar dez vezes mais potentes, agravando ainda mais as ondas de calor tanto no continente quanto no oceano. “O bloqueio impede a formação de nuvens e a chegada de massas de ar frio. Isso deixa o tempo seco, mais ensolarado e quente, tanto em terra quanto no mar”, explica a oceanógrafa Regina Rodrigues, uma das autoras do estudo. “É um processo que gera ondas de calor terrestres e marinhas, com efeitos prolongados.”

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/05/19/ondas-de-calor-se-tornam-mais-frequentes-e-intensas-no-brasil-e-escancaram-desigualdade-na-adaptacao-ao-clima-extremo.ghtml>



Notícia: Degradação da Amazônia cresce 163% em dois anos, enquanto desmatamento cai 54% no mesmo período

Reportagem: Luciana Constantino - 21 de maio de 2025

Resumo: O acelerado crescimento da degradação da Amazônia brasileira, causado principalmente por incêndios, ofuscou a expressiva queda do desmatamento entre 2022 e 2024. Esse “saldo negativo” na proteção do bioma compromete as metas internacionais de combate à crise climática assumidas pelo país, que neste ano é sede da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30). O alerta vem de um artigo publicado na revista *Global Change Biology* por cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e instituições do Reino Unido e dos Estados Unidos. Enquanto o desmatamento remove totalmente a cobertura de vegetação nativa, a degradação enfraquece a floresta sem destruí-la por completo (por exemplo, por meio do corte seletivo de árvores).

Link: <https://oeco.org.br/noticias/degradacao-da-amazonia-cresce-163-em-dois-anos-enquanto-desmatamento-cai-54-no-mesmo-periodo/>

Notícia: Brasil teve em 2024 pior temporada de incêndios em sete décadas, apontam dados da Global Forest

Reportagem: Por Redação g1 – 21 de maio de 2025

Resumo: O Brasil registrou a pior temporada de incêndios florestais em sete décadas em 2024. Isso é o que apontam dados do Global Forest Watch (GFW) do World Resources Institute (WRI). De acordo com o levantamento, mais de dois terços (66%) da perda de floresta primária no país foram causados por incêndios alimentados por uma das piores secas já registradas. A agropecuária também foi outro fator principal que contribuiu para o desmatamento. Os dados mostram que, se analisados os biomas brasileiros, a Amazônia registrou a maior perda de cobertura arbórea desde 2016. Já o Pantanal foi o que contabilizou a maior porcentagem de vegetação perdida. Peter Potapov, professor e pesquisador da Universidade de Maryland e co-diretor do Laboratório de Análise e Descoberta de Terras



Globais (GLAD), alerta para o recorde quebrado em 2024.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/05/21/brasil-teve-em-2024-pior-temporada-de-incendios-em-sete-decadas-apontam-dados-da-global-forest.ghml>

Notícia: Aquecimento de 1,5°C já não garante proteção contra colapso das geleiras e avanço do mar, aponta estudo

Reportagem: Por Redação g1 – 21 de maio de 2025

Resumo: Manter 1,5°C como limite para o aumento da temperatura global pode não ser o bastante para evitar o derretimento das camadas de gelo polares e o aumento do nível do mar -- é o que sugere um novo estudo publicado na publicada na revista Nature Communications nesta terça-feira (20). O 1,5°C foi definido no Acordo de Paris, em 2015, após pesquisas indicarem que esse seria o "limite seguro" das mudanças climáticas. Ou seja, para evitar o colapso com o degelo, avanço do mar, secas extremas. Agora, o que pesquisadores descobriram é que, com o aumento das emissões, esse índice pode não ser mais o limite, mas será preciso um freio ainda maior: 1°C. Atenção: o novo índice não indica que as pesquisas anteriores estavam erradas, mas que o aumento recente das emissões está acelerando processos muito antes do previsto.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/05/21/aquecimento-de-15c-ja-nao-garante-protacao-contr-colapso-das-geleiras-aponta-estudo.ghml>

Notícia: Ameaçada de extinção, raposa-do-campo é resgatada em estação de tratamento de esgoto, em Presidente Prudente

Reportagem: Por Gabriel Lanza, TV Fronteira e g1 Presidente Prudente – 21 de maio de 2025

Resumo: A Polícia Militar Ambiental resgatou uma raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*), nesta quarta-feira (21), que estava na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), às margens da Rodovia Júlio Budiski (SP-501), em Presidente Prudente (SP). Ameaçado de extinção na categoria "vulnerável", o mamífero é vítima da perda de hábitat, atropelamento, predação por cães domésticos, caça



e alta mortalidade de filhotes. Conforme os militares, trata-se de um macho adulto, que estava ferido, com sinais de atropelamento. Segundo a polícia, os próprios funcionários da companhia chamaram uma equipe após encontrarem o animal afugentado no local, por volta das 10h. Após o resgate, a raposa foi levada ao Abrigo Municipal de Animais para receber os primeiros atendimentos e, posteriormente, encaminhada ao Hospital Veterinário da Cidade da Criança para ser solta na natureza depois de avaliações. O animal é típico da fauna do Oeste Paulista e pode ser encontrado por todo o território.

Link: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2025/05/21/ameacada-de-extincao-raposa-do-campo-e-resgatada-em-estacao-de-tratamento-de-esgoto-em-presidente-prudente.ghtml>

Notícia: Sitiante leva multa de mais de R\$ 1,6 mil por desmatamento de vegetação nativa em Flórida Paulista

Reportagem: Por g1 Presidente Prudente – 21 de maio de 2025

Resumo: O dono de um sítio foi multado em R\$ 1.650,00 após a constatação do desmatamento de uma área equivalente a 0,30 hectare, na propriedade rural, em Flórida Paulista (SP). A Polícia Militar Ambiental compareceu ao local nesta terça-feira (20) e identificou a derrubada de vegetação em área comum sem autorização. Imagens de monitoramento via satélite serviram como base para a fiscalização. O homem, de 65 anos, identificado como proprietário do sítio, recebeu um auto de infração ambiental com multa no valor de R\$ 1.650,00 em decorrência da destruição de 0,30 hectare de vegetação nativa em estágio inicial mediante desmatamento.

Link: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2025/05/21/sitiant-leva-multa-de-mais-de-r-16-mil-por-desmatamento-de-vegetacao-nativa-em-florida-paulista.ghtml>

Notícia: Ibama amplia frentes de combate para lidar com nova temporada do fogo

Reportagem: André Borges, Folha de S. Paulo – 22 de maio de 2025

Resumo: O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais



Renováveis) articulou uma série de medidas para enfrentar a nova "temporada do fogo", como são conhecidos os meses de maio a novembro, quando grande parte do país passa por um período de estiagem. O objetivo é fazer frente aos incêndios criminosos que, em 2024, levaram os índices de queimadas a níveis alarmantes nas regiões do cerrado e da Amazônia. Conforme informações obtidas pela Folha, o Ibama ampliou a sua equipe própria de brigada de incêndio em 17% e vai contar com 2.600 profissionais nesta atividade. A frota de caminhonetes do órgão federal será ampliada em 12%, saindo de 153 para 170 carros. Os helicópteros, que atualmente são sete, terão o reforço de mais quatro aeronaves.

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/05/ibama-amplia-frentes-de-combate-para-lidar-com-nova-temporada-do-fogo.shtml>

Notícia: Fezes de pinguins impulsionam formação de partículas que influenciam o clima na Antártida

Reportagem: Por Ana Carolina Montoro, g1 – 22 de maio de 2025

Resumo: Um novo estudo mostra que colônias de pinguins na Antártida são fontes-chave de amônia, gás que favorece a formação de partículas e nuvens, influenciando processos climáticos na região. O alerta está em uma análise da Universidade de Helsinque publicada nesta quinta-feira (22) na revista científica "Communications Earth & Environment", do grupo Springer Nature. A pesquisa aponta uma relação direta entre a amônia liberada pelo excremento (guano) dos animais (fezes e resíduos) na contribuição para o aumento da formação de nuvens no continente gelado. Isso é importante porque essas partículas podem influenciar a formação e propriedades das nuvens, afetando a dinâmica climática da região. Os autores afirmam que a descoberta enfatiza a importância e os benefícios de proteger as aves marinhas e seus habitats, uma vez que os ecossistemas antárticos enfrentam pressões significativas devido às mudanças climáticas causadas pelas ações humanas.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/05/22/fezes-de-pinguins-impulsionam-formacao-de-particulas-que-influenciam-o-clima-na-antartida.ghtml>



Notícia: Brasil tem 34 espécies de primatas ameaçadas de extinção

Reportagem: Duda Menegassi - 26 de maio de 2025

Resumo: País com a maior diversidade de primatas do mundo, o Brasil possui 34 espécies de macacos ameaçadas de extinção. Os dados são resultado da mais recente avaliação do ICMBio, que contemplou 123 espécies, e representam 27,6% do total. Ou seja, a cada quatro espécies avaliadas, pelo menos uma está em alguma categoria de ameaça de extinção. A perda e fragmentação do habitat, competição com espécies invasoras, caça e doenças, como a febre amarela, estão entre as principais pressões aos macacos brasileiros. Três espécies despontam sob maior risco de desaparecer: o miqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*), maior primata das Américas e pressionado pela destruição histórica da Mata Atlântica; o kaapori (*Cebus kaapori*), macaco amazônico ainda pouco estudado e encurralado pelo Arco do Desmatamento, e o sagui-da-serra (*Callithrix flaviceps*), o “novato” na categoria Criticamente Em Perigo de Extinção.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/brasil-tem-34-especies-de-primatas-ameacadas-de-extincao/>

Notícia: Estudo aponta multiplicação preocupante do peixe-leão no litoral brasileiro

Reportagem: Vinicius Nunes - 27 de maio de 2025

Resumo: De cores deslumbrantes e espinhos amedrontadores, o peixe-leão (*Pterois volitans*) é uma espécie invasora em águas brasileiras que tem se mostrado um problema para os ecossistemas marinhos do país. E nem mesmo as áreas protegidas são capazes de deter a invasão biológica. Uma pesquisa recém-publicada traz o alerta: o peixe-leão já chegou a pelo menos 18 unidades de conservação – mas o número real pode ser ainda maior. E a estimativa é que esse número salte para 56 unidades de conservação nos próximos dez anos, o equivalente a mais da metade de todas as áreas protegidas marinhas do Brasil. O estudo, liderado por pesquisadores brasileiros, foi publicado na revista *Marine Environmental Research*. A pesquisa foi realizada de 2020 até 2024, e identificou a presença do peixe-leão desde a costa do Amapá até o sul da Bahia.



Link: <https://oeco.org.br/noticias/estudo-aponta-multiplicacao-preocupante-do-peixe-leao-no-litoral-brasileiro/>

Notícia: Temperaturas recordes devem persistir nos próximos cinco anos, alerta novo relatório climático

Reportagem: Por Ana Carolina Montoro – 28 de maio de 2025

Resumo: As previsões climáticas mostram que as temperaturas globais devem permanecer em níveis recordes ou próximos a eles até 2029 e há 80% de chance de um desses próximos cinco anos superar 2024, tornando-se o novo ano mais quente da história. Os dados fazem parte da Atualização Global Anual para a Década, produzida pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) e divulgada nesta quarta-feira (28) com os principais relatórios do clima. O documento busca informar governantes e formadores de políticas públicas sobre a atual situação climática. “Acabamos de vivenciar os dez anos mais quentes já registrados. Infelizmente, este relatório da OMM não oferece nenhum sinal de trégua nos próximos anos, e isso significa que haverá um impacto negativo crescente em nossas economias, em nossa vida cotidiana, em nossos ecossistemas e em nosso planeta”, disse o Secretário-Geral Adjunto da OMM, Ko Barrett.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/05/28/temperaturas-recordes-devem-persistir-nos-proximos-cinco-anos-alerta-novo-relatorio-climatico.ghtml>

Notícia: Perda global de florestas atinge recorde em 2024, mostra estudo da WRI

Reportagem: Cristiane Prizibiszki - 29 de maio de 2025

Resumo: A perda de florestas atingiu novos recordes em todo o mundo no ano passado, atingindo 6,7 milhões de hectares, quase o dobro do registrado em 2023 e uma área próxima à do território do Paraná, a uma taxa de 18 campos de futebol por minuto. Os números são da plataforma Global Forest Watch (GFW) do World Resources Institute (WRI) e foram divulgados na última semana. Segundo a WRI, esta é a primeira vez desde o início das medições do GFW que os incêndios, e não a agropecuária, foram a principal causa da perda de florestas primárias tropicais em todo o mundo, representando quase 50% de toda a



destruição. Nos anos anteriores os incêndios eram responsáveis, em média, por apenas 20% do total perdido.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/perda-global-de-florestas-atinge-recorde-em-2024-mostra-estudo-da-wr/>

Notícia: Colapso de geleira soterra vilarejo: 15 milhões de pessoas estão vulneráveis a eventos do tipo pelo mundo

Reportagem: Por Katharina Schantz – 30 de maio de 2025

Resumo: Geleiras sustentam o suprimento de água, os ecossistemas e até mesmo tradições culturais. Mas, com o aquecimento global, comunidades estão sendo afetadas tanto pelo excesso quanto pela escassez de água dos glaciais. Na última quarta-feira (28), o colapso de uma geleira nos Alpes Suíços soterrou o pequeno vilarejo de Blatten, na região de Wallis, sul do país (*veja o vídeo acima*). O episódio evidenciou os impactos diretos do aquecimento global nas regiões glaciais, que abrigam 70% das reservas de água doce do planeta, e mostrou como comunidades inteiras estão sendo afetadas. Segundo o Relatório Mundial sobre o Desenvolvimento da Água (WWDR, na sigla em inglês) da ONU, quase 2 bilhões de pessoas no mundo dependem da água proveniente de geleiras, do derretimento da neve e do escoamento das montanhas para abastecimento, agricultura e geração de energia.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/05/30/quais-sao-os-impactos-reais-do-derretimento-das-geleiras.ghtml>

Expediente

Profa. Dra. Vera Lucia Silveira Botta Ferrante

Coordenação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

Profa. Dra. Helena Carvalho De Lorenzo

Coordenadora – NPDL – Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente

Prof. Dr. Guilherme Rossi Gorni

Coordenador - CEAM - Centro de Estudos Ambientais

Fernanda Cesar da Silva – Secretária CIEPesquisa

Piera Jansen Leite Florencio - Secretária CIEPesquisa



O "Clipping do Meio Ambiente" é um serviço oferecido pelo NPD – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente e pelo CEAM – Centro de Estudos Ambientais, ligados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Uniara com o objetivo de promover ações de educação ambiental. Recebem este informativo os docentes constantes do cadastro institucional do NPD e do CEAM além de pessoas que o solicitaram ou foram indicadas pelos nossos leitores. Este Clipping não pode ser considerado como SPAM porque inclui uma forma de ser removido e a nomeação dos responsáveis. Caso não queira mais recebê-lo, favor enviar e-mail para clippingdomeioambiente@uniara.com.br e solicitar sua exclusão da lista de contatos. V. Sa. poderá também acessar o "Clipping do Meio Ambiente" no site <http://www.uniara.com.br/ceam/clipping-ambiental/>. Críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail clippingdomeioambiente@uniara.com.br

Universidade de Araraquara – UNIARA
Rua Voluntários da Pátria, 1309 – Centro – Araraquara – SP- CEP: 14801-320
E-mail: clippingdomeioambiente@uniara.com.br Telefone: (16) 3301-7224